



## Espaço de diálogo privilegiado

Eugenio Batista Leite\*

O pró-reitor adjunto da PUC Minas em Betim, professor Eugenio Batista Leite, exerceu o cargo de diretor de graduação da unidade Barreiro de agosto de 2007 a setembro de 2008. O professor destaca, na entrevista abaixo, o acolhimento da Universidade pela região do Barreiro, como um espaço de diálogo privilegiado. E considera ainda que a extensão universitária proporciona um trabalho muito próximo entre os cursos e a comunidade, ao lado de um trabalho “vigoroso” e “assertivo” da Pastoral na Universidade.

### **1) Quais as principais impressões sobre a comunidade universitária da unidade Barreiro e da região em que ela está inserida?**

A região do Barreiro tem uma história, um padrão, um comportamento, hábitos muito próximos ao de uma cidade do interior. Noto que há um orgulho, sentimento de pertencimento muito forte da comunidade, dos moradores, em relação ao Barreiro. Alguns autores chamam isso de “topofilia”, um sentimento prazeroso, bom, de pertencimento. E vejo que não é diferente com a PUC Minas, com seus alunos, professores e funcionários. Passando aqui na unidade como diretor de graduação e agora como professor [no Curso de Engenharia Civil], vejo que a comunidade acolheu e acolhe a PUC Minas como mais um espaço de diálogo privilegiado, de parceria, enfim. Os alunos que aqui estudam e os funcionários que aqui trabalham se sentem pertencidos a uma comunidade acadêmica. As unidades que foram planejadas arquitetonicamente para ser

---

\* Mestre em Educação, Biólogo, Pró-reitor Adjunto da PUC Minas em Betim.

uma instituição de ensino superior têm essa característica, de convergir espaço com a possibilidade de ensino, de extensão e de pesquisa. Então vejo, por fim, essa alegria dos professores, dos alunos e dos funcionários de pertencerem, de fazerem parte da comunidade acadêmica do Barreiro.

**2) No período como diretor de graduação (agosto de 2007 a setembro de 2008), como caracteriza sua passagem pela unidade Barreiro? Poderia enumerar alguns avanços?**

O cargo de diretor de graduação é facilitado, e por demais, com outros cargos também, pela interlocução com os pares. A função estatutária do diretor é trabalhar para que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam associados. Essa é a função do diretor. Quando eu cheguei à unidade, era diretor o professor Renato Moreira Hadad, atual pró-reitor adjunto. O trabalho acabou facilitado, pois encontrei um grupo de funcionários para atender à demanda de todos os setores. Porque os projetos pedagógicos já estavam em andamento e muito bem monitorados. Quando você entra numa unidade em que há um costume, um hábito de ouvir alunos, professores e funcionários, criando espaços dialogais e de parceria para monitorar o ensino, a pesquisa, a extensão, a atividade administrativa, isso facilita muito porque possibilita que o diretor acadêmico colabore, monitore – como é a sua função mesmo – , no sentido de sempre estar a serviço dos coordenadores de cursos, alunos e professores e funcionários. No meu entendimento, a gestão do diretor acadêmico – e a minha não foi diferente, apesar de curta – me senti como se estivesse continuando um trabalho e o que tentei fazer nesse pouco tempo foi dar prosseguimento ao que estava sendo feito pelo então diretor de graduação, professor Renato. Ele implementou uma dinâmica própria, um costume, um hábito na unidade que é muito importante, que é reunir-se com todos os chefes de turmas com frequência, com reuniões periódicas com os coordenadores de cursos. Uma característica do Barreiro é de as portas estarem sempre abertas, seja da coordenação, da Pró-reitoria, da Diretoria, de qualquer setor administrativo. Então, poderia caracterizar essa gestão como uma tentativa de

continuidade do trabalho de excelência que vinha sendo conduzido, deixando, às vezes, uma marca ou outra que é pessoal. No meu entendimento, não houve avanço, no meu entendimento, na minha gestão, com toda a sinceridade. Houve, simplesmente, uma continuidade, um diálogo que já estava bom, aprimorado pela pouca experiência na coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Núcleo Universitário de Betim [que coordenou de 2000 a 2007], em colaborar em um item ou outro do monitoramento dos projetos pedagógicos da unidade.

### **3) Na sua opinião, em quais áreas a unidade Barreiro se destaca?**

Fico muito tranquilo para responder esta questão. Aqui no Barreiro, nos seus cursos, nós optamos por diferentes áreas do conhecimento. Então, temos aqui a área da Saúde, bem fortalecida já, a área das Ciências Gerenciais e a de Ciências Sociais também muito bem articuladas com a comunidade. Logo em seguida, chega também a área de Ciências Exatas, com os cursos de Engenharia, que também são uma vocação da região do Barreiro. Mas vou optar por correr o risco de destacar uma dimensão universitária importante. Não uma área de conhecimento, mas uma em que vejo muito trabalho sendo feito, muita tentativa de articulação, que é a extensão universitária. Então, eu vejo, no Barreiro, a extensão universitária pulsando em cada curso, fortalecendo cada curso ou cada área de conhecimento. Fico imaginando que a extensão possibilita que todos os cursos trabalhem muito próximos com a comunidade, seja interna ou externa. E, colado na extensão, é o trabalho vigoroso da Pastoral, é assertivo. Vejo essa parceria entre ensino e extensão, com a colaboração muito próxima da Pastoral, uma área que se destaca no Barreiro.